

CRONICAS: PYKE, O AFOGADO

Pyke começou como muitos outros em Águas de Sentina quando ainda era jovem: nas Docas da Matança. O dia todo, todos os dias, criaturas monstruosas das profundezas eram içadas para serem processadas em açougues enfileirados à beira-mar. Ele encontrou emprego em um distrito conhecido como Águas Sangrentas, chamado assim porque nem mesmo a maré era forte o suficiente para lavar o líquido vermelho que escorria constantemente por suas rampas de madeira. Ele logo se familiarizou com o ofício; tanto com o trabalho infame quanto com os pagamentos magros. Todos os dias, Pyke via bolsas pesadas de ouro serem entregues a capitães e tripulações em troca das carcaças gigantescas que ele e seus companheiros cortavam em pedaços para poderem ser vendidos. Ele passou a ansiar por mais do que alguns pedaços de cobre no bolso e conseguiu arranjar uma vaga em uma das tripulações. Poucos ousavam caçar de forma tradicional das Ilhas das Serpentes: eles se jogavam em cima de seus alvos para enfiar dois ganchos com as próprias mãos, começando a retalhar as criaturas ainda vivas. Altamente habilidoso nesse quesito, e sem nenhum sinal de medo, Pyke logo ganhou fama como o melhor arpoeiro que um Kraken dourado poderia comprar. Ele sabia que a carne valia pouco se comparada a certos órgãos das bestas maiores e mais perigosas... Órgãos que precisavam ser colhidos frescos.

Dependendo da dificuldade da caça, cada monstro marinho tinha seu próprio preço, e o mais desejado pelos comerciantes de Águas de Sentina era o peixe-jaula. Em sua mandíbula cheia de dentes afiados era possível encontrar sacos de safilita preciosa, cobiçados por toda Runeterra para várias poções mágicas, e um pequeno frasco desse óleo azul brilhante era suficiente para pagar por dez navios com tripulação completa. Mas foi no meio de uma caça com um capitão despreparado que Pyke descobriu para onde uma vida cheia de sangue e entranhas o levariam.

Poucos dias após o começo da jornada, um enorme peixe-jaula apareceu, abrindo sua mandíbula enorme e mostrando seus muitos sacos de safilita. Várias linhas de arpões prenderam a criatura, e, apesar de ser muito maior do que qualquer coisa que ele tivesse encontrado antes, Pyke pulou na sua boca sem hesitar.

Quando ele começou a trabalhar, uma vibração profunda surgiu do esôfago cavernoso da criatura. Bolhas subiram à superfície do oceano, e um grupo enorme de jaulas começou a pressionar o casco do navio ancorado. O capitão ficou com medo, e cortou a corda que segurava Pyke. A última coisa que o arpoeiro perdido viu antes que as mandíbulas do monstro se fechassem foi o olhar de horror de seus companheiros enquanto o viam ser engolido vivo.

Mas esse não foi o fim de Pyke. Nas profundezas mais desconhecidas do oceano, esmagado pela pressão titânica, e ainda firmemente preso dentro da boca do jaula, ele abriu os olhos mais uma vez. Havia luzes azuis por todo lado, milhares delas, como se o estivessem observando. Ecos trêmulos de algo antigo e misterioso preencheram seu cérebro, esmagando sua mente, mostrando visões de tudo que ele perdeu enquanto outros se deleitavam.

Um novo anseio tomou conta de Pyke, desta vez pedindo vingança e retaliação. Ele povoaria as profundezas com os corpos daqueles que o traíram.

Em Águas de Sentina, ninguém pensou muito sobre os assassinatos no início; em um lugar tão perigoso, uma maré vermelha de vez em quando não era nada de mais. Mas as semanas se tornaram meses, e um padrão começou a surgir. Capitães de vários navios começaram a aparecer retalhados e ao relento.

Nos bares, os rumores eram de que se tratava de um assassino sobrenatural, que sofrera uma traição no mar, e agora buscava vingança estripando todos os membros da tripulação de um navio maldito chamado o Terror. Antes encarada como um sinal de respeito e reconhecimento, a pergunta "Você é um capitão?" se tornou causa para pânico.

A seguir vieram os calafetadores, e os primeiros-marinheiros, mercadores, banqueiros... E fato, qualquer um envolvido com o negócio sangrento das Docas da Matança. Um novo nome surgiu nos cartazes de procurados: mil krakens em troca do infame Estripador das Águas Sangrentas.

Motivado por memórias deturpadas pelas profundezas, Pyke teve sucesso onde muitos falharam, fazendo o medo surgir nos corações de negociantes inescrupulosos, assassinos e piratas, mesmo que ninguém conseguisse encontrar qualquer menção de um navio chamado Terror já ter atracado em Águas de Sentina.

Uma cidade orgulhosa da sua caça aos monstros agora tinha um monstro caçando seus habitantes, e Pyke não tem a menor intenção de parar.

“Tem espaço suficiente para todos no fundo do mar...”